

1 **Ata da reunião ordinária do Conselho de Planejamento da Universidade Federal de São Paulo realizada no**
2 **dia 27 de outubro de 2015.**

3 Aos vinte e sete dias do mês de outubro de 2015 nesta cidade de São Paulo, a rua Sena Madureira, 1500, no
4 auditório do prédio da Reitoria, térreo, reuniram-se os senhores membros do Conselho de Planejamento em
5 sessão ordinária sob a presidência do Prof. Esper Abrão Cavalheiro, Pró-Reitor de Planejamento. Membros
6 titulares presentes: André Roberto de Arruda Machado, Caetano Marques de Olinda Lima, Carlos Alberto de
7 Oliveira Couto, Edison Maneschi Junior, Elisangela Marina dos Santos, Erika Kyushima Solano, Esper Abrão
8 Cavalheiro, Gabriela de Brelàz, Georgia Mansour, Haluane Santana de Oliveira, Marcelo Baptista de Freitas,
9 Maria Fernanda Salgado Santos Mattos Pereira, Mariana Costa de Souza, Paulo Roberto Fernandes, Pedro
10 Fiori Arantes (Pró-Reitor Adjunto de Planejamento), Rodrigo Turini Catta Preta, Samuel Goihman e Virgínia
11 Junqueira. Membros titulares que justificaram ausência e foram representados: Fernando Ramos Martins
12 (suplente: Glaucia Monteiro de Castro), Maria Angélica Pedra Minhoto (substituta: Jacqueline Luz), Maria
13 Lucia Oliveira de Souza Formigoni (substituta: Débora Amado Scerni), Rosana Fiorini Puccini (substituta:
14 Beatriz Amaral de Castilho) e Sylvia Helena de Souza da Silva Batista (substituto: Odair Aguiar Jr.). Membros
15 titulares que justificaram ausência: Andrea Rabinovici, Isabel Cristina Kowal Olm Cunha, Janete Marques,
16 Luciana Massaro Onusic e Sonia Maria Garcia Vigeta. Membros titulares que não justificaram ausência:
17 Anderson Migri da Cunha, Daniel Arias Vazquez, Emerson Stefanoviciaus D'Anela, Emília Inoue Sato, Florianita
18 Coelho Braga Campos, Janine Schirmer, João Miguel de Barros Alexandrino, Leandra Mendes da Silva, Lucas
19 Daniel Sanches, Luiz Leduíno de Salles Neto, Marcelo de Oliveira Palaro, Márcio Abrahão, Maria José
20 Fernandes, Mariana Neubern de Souza Almeida, Matheus Crivelin Zanatta, Nilce Manfredi, Rosemarie
21 Andrezza, Sinara Aparecida Farago de Melo, Tamires Barros Silva, Tarcísio Martins Mendonça, Thiago Graça
22 da Silveira e Thiago Souza Coelho. Membros suplentes presentes: Alex de Carvalho Matos e Jumile dos Santos
23 Moreira. Convidados: Daniel Campos de Carvalho (Coordenador de Elaboração do Orçamento), Flávia Tagata
24 e Marilda Yassuda Umeda Guerra (diretora do Departamento de Gestão Orçamentária). Após assinatura da
25 folha de presença e constatando-se quórum com 23 membros presentes o Sr. Presidente deu início à sessão.
26 **EXPEDIENTE: 1. Aprovação da ata da reunião ordinária de 18/08/2015:** aprovada sem ressalvas, com uma
27 abstenção. **2. Informes: a) Andamento dos trabalhos da Comissão de Acompanhamento do PDI 2016-2020 e**
28 **da Equipe de Redação:** O Pró-Reitor de Planejamento informa que o PDI encontra-se em fase de redação e a
29 primeira versão deve ser encaminhada ao Consu para, posteriormente, ser colocada em consulta pública.
30 Uma proposta é colocar essa versão em formato *wiki*, dando a oportunidade para maior interatividade com a
31 comunidade. A Equipe de Redação está tendo a preocupação em fazer um glossário, especialmente no que
32 tange as informações relacionadas às atividades-fim, às linhas-mestras e políticas institucionais, e suas formas
33 de implementação. No início de 2016 espera-se lançar as bases para as ações contidas no PDI. O Sr.
34 Presidente reitera a importância institucional do PDI e do comprometimento de todos no que diz respeito às
35 decisões envolvidas na abertura de novos cursos de graduação e de programas de pós-graduação. Há falta de
36 percepção do que coletivamente se tem a ganhar com as decisões compartilhadas. Com a palavra, a
37 representante discente Mariana Souza argumenta a dificuldade em ser mais atuante pois muitas das reuniões

1

38 colegiadas ocorrem em mesmo dia e horário. A Prof^ª Beatriz Castilho também manifesta seu desejo em
39 participar mais, mas admite as dificuldades de agenda. O Sr. Carlos Couto, do campus São José dos Campos,
40 sugere pensar em mecanismos para que a participações dos conselheiros seja mais efetiva, talvez
41 disponibilizando questionário de assuntos mais importantes entre os representados ou nos COTAES (Conselho
42 dos Técnico-Administrativos em Educação dos campi); **b) Projetos Executivos e Obras:** O Pró-Reitor Adjunto
43 de Planejamento inicia esta exposição com um resumo das licitações de projetos executivos, planos e obras
44 realizadas, em andamento e em preparação, e das obras realizadas e em andamento até o presente momento
45 (outubro/2015): b.1) Principais projetos executivos licitados em 2015 (total de 150 mil m2): edifício principal
46 de Osasco; complexo de edifícios de Diadema (3 edifícios); bloco 3 e Docas Baixada Santista (2 edifícios);
47 biblioteca do campus São Paulo; edifício Arco de Guarulhos; edifício principal do campus Zona Leste; moradia
48 estudantil de São José dos Campos; moradia estudantil de Osasco; b.2) Licitação de projetos e planos em
49 andamento: PDInfra Guarulhos; reforma Escola Paulista de Enfermagem (EPE); reforma Carvalho de
50 Mendonça (IMar); b.3) Licitação de projetos e planos em preparação (para publicar até final de 2015): PDInfra
51 São Paulo; reforma Talim mais prédio anexo – São José dos Campos; reforma Prédio de Vidro de Diadema;
52 Reforma Escola Paulistinha; moradia estudantil Baixada Santista; b.4) Licitação de obras em andamento (145
53 mil m2 de obras): pré-qualificação de grandes obras (Osasco, Diadema, Baixada Santista e Zona Leste); RDC
54 (Regime Diferenciado de Contratação) de verticalização da EPM (HU2); Edifício de Ciências Biomédicas (ECB);
55 RDC Arco Guarulhos; b.5) Exemplos de pequenos projetos e obras realizadas ou em andamento: reformas de
56 laboratórios e áreas de apoio em diversos campi; reformas de telhados e impermeabilizações em diversos
57 campi; reformas de acessibilidade nos campi e reitoria; reformas para atendimento da segurança dos
58 usuários; revisão de redes e quadros de energia e gás em diversos campi; reforma Lemos Torres, Infar, Edifício
59 de Pesquisa 2, Ginecologia e Cirurgia Experimental no campus São Paulo; projeto de reforma de 22 banheiros
60 públicos de grande uso – campus São Paulo; Centro de Antropologia e Arqueologia Forense (CAAF); reforma
61 da sede da UAB; b.6) Balanço de grandes licitações realizadas (meta 2015): 16 licitações de principais projetos
62 e planos e 7 licitações de obras (incluindo pré-qualificação). Segundo o Prof. Pedro Arantes, todas as
63 licitações, sobretudo aquelas relacionadas a obras de grande porte, têm sido acompanhadas passo a passo
64 pelo TCU. As grandes obras dos campi Osasco, Diadema, Baixada Santista e Zona Leste deverão estar
65 contratadas até 2016. Seguem breves comentários sobre os projetos/obras constantes das fichas técnicas
66 desta apresentação: campus São Paulo: programa de verticalização da EPM (edifício do HU2) – obras da fase 1
67 em finalização e obras da fase 2 em licitação; Escola Paulista de Enfermagem: constatou-se que a atual
68 edificação necessita de maior intervenção e soluções mais radicais, e de um edifício anexo; a licitação já está
69 em curso e a abertura dos envelopes está prevista para o dia 4 de novembro; PDInfra: em elaboração do
70 edital; biblioteca: projeto executivo em andamento e edital da obra em elaboração - prevê salas de estudo,
71 livraria, auditório, área de exposições e café; campus Osasco: o projeto executivo para o edifício da EPPEN foi
72 concluído e aguarda aprovação da Prefeitura de Osasco para o alvará de construção; projeto de moradia
73 estudantil já contratado; campus São José dos Campos: projeto de moradia estudantil já contratado; campus
74 Guarulhos: obra do edifício principal praticamente concluída, com defasagem de apenas 5% do orçamento

75 previsto; prédio antigo (Edifício Arco) irá passar por reforma global – projeto executivo em realização e termo
76 de referência para licitação da obra pronto para ser encaminhado à Procuradoria; PDInfra em fase final de
77 licitação – atrasos devidos à determinação do MEC no primeiro semestre e processo jurídico-administrativo
78 que envolveu inabilitação de uma das empresas concorrentes; campus Diadema: contratação em andamento
79 do projeto executivo do complexo de três edifícios da Unidade José Alencar – Edifício de Acesso (salas de aula
80 e RU), Edifício de Pesquisas (laboratórios) e Biblioteca (com auditório); licitação da obra em fase de pré-
81 qualificação; campus Baixada Santista: complexo de dois edifícios do Instituto de Saúde e Sociedade em fase
82 de pré-qualificação e projeto executivo já contratado - Bloco 3 para atender atividades esportivas e
83 laboratórios dos cursos de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional além de outras demandas do
84 ISS, restauro do antigo Colégio Docas, que contempla salas de aula, auditório, biblioteca e sala de professores;
85 reforma do Edifício Carvalho de Mendonça: prédio comprado recentemente da UniSantos que irá abrigar
86 temporariamente o IMar; licitação do projeto (reforma global – Fase 2) em finalização; IMar: projetos a licitar
87 das instalações definitivas do Instituto do Mar; prevê a construção de um complexo de três edifícios em duas
88 fases – Fase 1: Ed. Pedro Lessa destinado a salas de aula, laboratórios de graduação e pesquisa, sala de
89 professores e áreas de convivência, e Ed. República do Equador, com refeitório, auditório e biblioteca; Fase 2:
90 Edif. Maria Máximo destinado a salas de aula, laboratórios de graduação e pesquisa, biotério e sala dos
91 professores; IMar/Terminal Pesqueiro Público de Santos: área ainda em negociação com a SPU/Ministério da
92 Pesca. Caso o repasse do terreno para a Unifesp se concretize, o projeto prevê edifício de 7 pavimentos,
93 além do térreo e subsolo, destinado às atividades acadêmicas, parque público e área para os pescadores;
94 moradia estudantil: concurso para o projeto ainda a realizar; terreno já disponível em área de 3.500 m2 com
95 potencial de verticalização; campus Zona Leste: projeto executivo do Instituto das Cidades já contratado e
96 licitação da obra em fase de pré-qualificação; prevê complexo de dois edifícios, um para as atividades de
97 ensino, pesquisa e extensão e outro para as atividades administrativas e do Clube Universitário. Concluída a
98 exposição do Pró-Reitor Adjunto de Planejamento, os conselheiros fazem suas considerações. O Prof. Marcelo
99 Freitas pergunta se os recursos do REHUF (Programa Nacional de Reestruturação dos Hospitais Universitários
100 Federais) foram liberados ao que o Prof. Pedro responde positivamente: os R\$ 4,8 milhões serão destinados
101 para pequenas reformas, a finalização da parte externa do HU2 e a conclusão da licitação da parte interna. O
102 Sr. Carlos Couto indaga sobre a ausência do reagentário definitivo na ficha técnica do campus São José dos
103 Campos, que é prioritário. Em resposta o Prof. Pedro informa que o assunto está na pauta das discussões,
104 inclusive na Câmara Técnica de Infraestrutura, e deve ser incluído na lista de ações assim que tiver início o
105 processo licitatório. Complementando essa informação a Sra. Georgia Mansour, Diretora Administrativa do
106 campus, informa que o termo de referência que contempla o reagentário, o Laboratório de Polímeros e o
107 Centro Estudantil já está em elaboração. Em relação à reforma da biblioteca do campus São Paulo, a aluna
108 Mariana comunica que os estudantes, em reunião dos centros acadêmicos do campus, não concordaram com
109 a disponibilização de espaço para a livraria, pois acreditam que haverá redução da área de estudos e do
110 acervo de livros acadêmicos. O Prof. Pedro esclarece que esses espaços destinados às livrarias da FapUnifesp
111 estão previstos em todas as bibliotecas da Universidade. Quanto à biblioteca do CSP a OPAS irá disponibilizar

3

112 mais 1000 m² o que aumentará a área dessa edificação. O aproveitamento do espaço também será
113 otimizado com o uso de arquivos deslizantes para as revistas do acervo. O Pró-Reitor Adjunto orienta os
114 estudantes a formalizar a solicitação junto à direção do campus, à ProPlan e à CRBU, e agendar uma reunião
115 de esclarecimento. O projeto executivo já foi aprovado pelo Conselho do campus São Paulo mas ele ainda
116 pode ser discutido e eventualmente receber revisões pontuais. Ainda neste tópico, a Prof^a Beatriz Castilho,
117 Vice-Diretora Acadêmica do campus São Paulo, solicita que o projeto de reforma da biblioteca também passe
118 pelas Congregações da EPM e da EPE. O Prof. Pedro lembra que o Conselho de campus é o órgão deliberativo
119 para os assuntos de infraestrutura do campus mas coloca-se à disposição para esclarecimentos junto a esses
120 colegiados. Ao término deste item, o Prof. Esper ressalta a importância dos projetos executivos nas
121 negociações com o MEC e em reuniões com prefeitos e parlamentares, pois conferem credibilidade e
122 demonstram comprometimento institucional. O Sr. Presidente também aproveita a oportunidade para
123 parabenizar toda a equipe de Planejamento de Infraestrutura e Gestão de Imóveis da ProPlan, bem como a
124 participação ativa dos diretores acadêmicos e administrativos dos campi na elaboração dos projetos. Os slides
125 dessa apresentação, que também compreendem as fichas técnicas dos projetos e obras por campus, serão
126 disponibilizados no site da ProPlan. **c) Orçamento de Capital 2016:** a Unifesp pleiteou R\$ 155 milhões sendo
127 que o MEC enviou para a LOA 2016 o montante de R\$ 60 milhões. Em 2015 a LOA aprovada foi de R\$ 52
128 milhões sendo que deste total a Unifesp recebeu R\$ 40 milhões. As emendas parlamentares negociadas
129 somam R\$ 24 milhões e há possibilidade de emenda da banca paulista da ordem de R\$ 50 milhões. Diante
130 deste cenário o Prof. Pedro destaca a importância das mobilizações coletivas por mais recursos. Exemplos
131 recentes dessas ações foram o ato em prol do Campus Zona Leste em 29 de agosto que reuniu em torno de
132 1000 pessoas, entre movimentos sociais locais, professores da rede pública de Itaquera, parlamentares, a Sra.
133 Reitora, pró-reitores e diretores dos campi da Unifesp, e que obteve o comprometimento de R\$ 10 milhões
134 em emendas, e a realização do café na Câmara dos Deputados em 7 de outubro, com 21 parlamentares e a
135 presença da Sra. Reitora, pró-reitores, chefia de gabinete, diretores acadêmicos e o diretor do HU, em um
136 esforço conjunto que angariou o compromisso de R\$ 20 milhões em emendas. Tais iniciativas são essenciais
137 desde de que muitos parlamentares ainda desconhecem a real dimensão do crescimento da Unifesp e da
138 importância do Hospital São Paulo, como maior hospital federal do país. **ORDEM DO DIA: 1º) APROVAÇÃO**
139 **DOS PLANOS DIRETORES DE INFRAESTRUTURA DOS CAMPI DIADEMA E BAIXADA SANTISTA:** O Pró-Reitor
140 Adjunto de Planejamento convida os representantes dos campi Baixada Santista e Diadema presentes para
141 expor aos conselheiros como se deu o processo de elaboração dos Planos Diretores de Infraestrutura nesses
142 locais, até a aprovação final nas respectivas congregações. O Prof. Odair Aguiar Jr., Vice-Diretor Acadêmico do
143 campus Baixada Santista, relata que o PDInfra foi um “divisor de águas”, no que diz respeito à consolidação e
144 planejamento de áreas, notadamente para o Instituto do Mar (IMAR) e ao curso de Educação Física. Com o
145 Plano Diretor foi possível visualizar dois grandes conjuntos de atividades do campus: o complexo já existente
146 da Silva Jardim onde haverá a edificação do Bloco III que concentrará os cursos de Terapia Ocupacional,
147 Educação Física e Fisioterapia além do prédio da Carvalho de Mendonça, recém-adquirido pelo MEC e que
148 atualmente passa por readequações; um segundo conjunto é o Estuário (Ponta da Praia), onde serão alocadas

149 as atividades do curso de Ciências do Mar. À depender do desenvolvimento das negociações com o governo
150 federal, existe a possibilidade do Terminal Pesqueiro Público de Santos ser também destinado para as
151 atividades do IMar. Foram 33 momentos dedicados para a construção do PDInfra, sendo 4 reuniões da
152 Comissão de Infraestrutura, 5 oficinas, 18 reuniões técnicas, 5 sessões da Congregação e 1 Fórum para
153 discussão com a comunidade. O complexo da Silva Jardim conta com aproximadamente 15.000 m2 mas o
154 Plano prevê um crescimento de até 50.000m2 considerando-se mais um edifício frontal, o terreno do antigo
155 Colégio Docas e um anexo ao edifício central para abrigo de resíduos. Segundo o Prof. Odair, o PDInfra passa
156 a ser um instrumento estratégico e fundamental para a reivindicação de recursos junto aos parlamentares e
157 prefeitos, que demonstra haver na Universidade competência e planejamento sustentado para o crescimento.
158 O Plano também foi bem recebido pela Secretaria do Patrimônio da União (SPU). A Eng^a química Maria
159 Fernanda Pereira faz a apresentação do PDInfra Diadema. Relata ter sido o primeiro Plano Diretor de
160 Infraestrutura da Unifesp. O campus Diadema apresenta especificidades próprias, sendo a mais notória a sua
161 dispersão geográfica em várias unidades que resulta em fragmentação das atividades e da comunidade
162 acadêmica. Com o desenvolvimento do Plano a comunidade pôde conhecer a real dimensão das áreas
163 destinadas à expansão do campus. Atualmente o campus dispõe da unidade José de Filippi no bairro do
164 Eldorado, localizada em área de manancial, o sítio Morungaba com aproximadamente 300 mil m2, área de
165 preservação permanente (APP) em que a Universidade não poderá realizar atividades devido à Lei da Billings
166 (nº 13.579/2009), duas unidades alugadas – a Unidade Antonio Doll e a Unidade Manoel da Nóbrega que
167 ocupa parte do prédio da Fundação Florestan Fernandes, e a Unidade José Alencar (prédio de pesquisa e
168 complexo didático), inserida em terreno da empresa metalúrgica Conforja. A partir do PDInfra foi possível
169 elaborar um estudo preliminar com um complexo de três edifícios – Edifício de Acesso, destinado a salas de
170 aula, Edifício de Pesquisas, para laboratórios, e o Edifício da Biblioteca, que também contará com um
171 auditório. O processo de desenvolvimento do Plano Diretor promoveu intensa movimentação na comunidade
172 com a realização de várias entrevistas, reuniões e dinâmicas de grupo em que foram levantadas as
173 necessidades comuns do campus, e onde os vários segmentos se fizeram ouvir. O PDInfra já foi apresentado
174 ao Consórcio Intermunicipal do Grande ABC e há propostas de apresentação também para o Conselho
175 Municipal do Meio Ambiente e à seção da OAB em Diadema. O interesse desses organismos deve-se, entre
176 outras razões, à discussão do Plano Diretor do município de Diadema. O PDInfra do campus, portanto, é
177 estratégico para as necessidades do município em que se insere. Com a elaboração do projeto executivo pela
178 empresa MHA o PDInfra passa a configurar-se como realidade – toda a demanda reprimida do campus passa a
179 surgir nos projetos básicos e executivos. A Eng^a Maria Fernanda conclui o seu relato afirmando que “o
180 PDInfra é uma conquista do campus Diadema obtida com todo o apoio da equipe da ProPlan” e coloca-se à
181 disposição para os esclarecimentos necessários. Ao expor a metodologia que norteou os Planos Diretores de
182 Infraestrutura o Prof. Pedro Arantes observa a importância destes para a Universidade: organizam não apenas
183 o crescimento da infraestrutura mas também promovem a identidade dos campi. A partir deles a comunidade
184 consegue “ver-se” em seu próprio espaço: além da uma apropriação material, há uma apropriação subjetiva
185 e psicológica em relação ao campus, as quais dão sustentação para o planejamento do futuro acadêmico e ao

186 alinhamento com o PDI. Por outro lado, por meio do PDInfra a Unifesp se apresenta publicamente para as
187 cidades nas quais encontram-se os campi pois a Universidade também impulsiona e interfere na identidade e
188 na transformação urbana da cidade. Exemplo dessa interação com a cidade é o projeto para o Terminal
189 Pesqueiro Público de Santos, para possíveis futuras instalações do Instituto do Mar, que prevê a
190 disponibilização de espaços públicos. Os PDInfra dos campi Diadema e Baixada Santista resultaram em 2 (dois)
191 relatórios da situação existente (Levantamento documental, de legislação e normas técnicas; Diagnóstico da
192 utilização atual do campus e dos imóveis existentes); 1 (um) Estudo de Visão de Futuro e de Cenários
193 Estratégicos; 4 (quatro) Planos Temáticos (Política de imóveis, e programa de necessidades e fluxos; Desenho
194 urbanístico e estudo volumétrico das edificações; Campus sustentável; Campus acessível) e, 1 (um) Plano de
195 Investimentos e Cronograma Físico-Financeiro. Em todo o processo de elaboração dos Planos Diretores de
196 Infraestrutura os técnicos da empresa IDOM foram acompanhados pela equipe da ProPlan e estiveram em
197 diálogo contínuo com a comunidade acadêmica de ambos os campi. Vale destacar o esforço para se chegar a
198 índices para dimensionamento da infraestrutura para as áreas de pesquisa, bibliotecas, salas de aula, dentre
199 outras, até então inexistentes. A proposta da ProPlan é que esses índices sejam consolidados de modo a
200 serem utilizados como referenciais para outros projetos e obras futuras, além de poderem ser disseminados
201 para outras IES. Assim como o PDI a ideia é que os PDInfra sejam revisados de cinco em cinco anos, para
202 eventuais correções de rumo. O cronograma para os próximos PDInfra é o que se segue: campus Guarulhos –
203 em fase final de licitação e execução em 2016; campus São Paulo – edital finalizado e execução em 2016;
204 campi São José dos Campos e Osasco – licitação em 2016 e execução em 2017. Por fim o Prof. Pedro Arantes
205 esclarece que a apresentação de ambos os PDInfra bem como toda a documentação que contém a
206 metodologia utilizada em sua elaboração estão disponíveis nos sites dos campi Baixada Santista e Diadema, e
207 também na página da ProPlan. O Pró-Reitor Adjunto de Planejamento recomenda aos interessados que não
208 consultem apenas os slides das apresentações, mas que acessem também a documentação disponível para
209 melhor compreensão do processo de elaboração dos Planos Diretores de Infraestrutura. Ao término da
210 exposição o Prof. Pedro dá espaço para as perguntas da plenária. O Sr. Carlos Couto externa sua preocupação
211 quanto aos critérios de segurança que deveriam ser aplicados com mais rigor na Universidade e
212 aparentemente não estão descritos nos PDInfra apresentados. O Prof. Pedro esclarece que todos os campi já
213 recebem orientação nesse sentido, há técnicos de segurança, projetos de bombeiros e projetos de abrigos de
214 gás, além do acompanhamento constante do Departamento de Imóveis da ProPlan. O Engº Paulo Fernandes
215 pergunta se os PDInfra preveem o aumento cada vez mais crescente no nº de estudantes ingressantes. Em
216 resposta o Prof. Pedro relata que os PDInfra, além de atender a demanda atual, vislumbram um horizonte de
217 expansão, com projeção de cenários de curto, médio e longo prazos, e o estabelecimento de uma política de
218 terras como base para negociação com as prefeituras. Após os esclarecimentos devidos o Pró-Reitor Adjunto
219 de Planejamento coloca em votação os Planos Diretores de Infraestrutura dos campi Baixada Santista e
220 Diadema, o quais são aprovados por unanimidade. Nada mais a constar e devido ao adiantado da hora o Sr.
221 Presidente deu por encerrados os trabalhos do dia. Para constar, eu, Eunice Akiyama, secretária, redigi a
222 presente ata que será assinada por mim e pelo Sr. Presidente.

6

223

224

225

226

Eunice Akiyama

227

Secretária

228

229

230

Prof. Dr. Esper Abrão Cavalheiro

231

Pró-Reitor de Planejamento

232

Presidente do Conselho de Planejamento